



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS E EDUCAÇÃO**

**Sheila de Oliveira Goulart**

**RÁDIO-ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Faxinal do Soturno, RS  
2022

**SHEILA DE OLIVEIRA GOULART**

**RÁDIO-ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa, EaD/UAB como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin

Faxinal do Soturno, RS

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

G318r Goulart , Sheila de Oliveira  
RÁDIO-ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA DE LITERATURA / Sheila de Oliveira Goulart .  
22 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--  
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E  
EDUCAÇÃO, 2022.  
"Orientação: Miro Luiz dos Santos Bacin".  
  
1. Fotografia. 2. Estratégias. 3. Ensino-aprendizagem. I.  
Título.

SHEILA DE OLIVEIRA GOULART

**RÁDIO-ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal de Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 12 de dezembro de 2022.



Assinado eletronicamente por **LEANDRO RAMIRES COMASSETTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2022, às 19:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2022, às 20:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MIRO LUIZ DOS SANTOS BACIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2022, às 21:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1007070** e o código CRC **A04B9F4D**.

## **RÁDIO-ESCOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

### **Resumo**

A rádio-escola surge como uma possibilidade pedagógica de construção do saber, criatividade, reflexão e oralidade, promovendo os ouvintes a protagonistas do seu aprendizado. Nesse contexto, esta pesquisa conduziu uma revisão sistemática de literatura na BDTD com o objetivo de identificar e analisar as produções científicas sobre a rádio-escola na educação básica e superior brasileira no período de 2007 a 2022. Como resultados, este estudo evidencia que a rádio-escola promove a inter e a transdisciplinaridade, conexão com a educomunicação, liberdade de expressão, autonomia, mudança nas práticas pedagógicas e uma educação libertadora. Além disso, os achados demonstram questões intrínsecas como: escuta da fala juvenil, mediação comunicacional constitutiva, produção de gêneros orais e escritos, discurso midiático, projetos de vida e as diversas formas de desenvolver a rádio em ambientes escolares, revelando as multifacetadas e perspectivas de discussão em torno da temática. Foi possível concluir que a rádio-escola pode estar se desviando do seu foco, inclinando-se mais para o caráter informativo e de entretenimento, do que para o pedagógico. Faz-se necessário refletir sobre por que fazê-la, como e para que, considerando seu propósito de possibilitar uma educação cidadã, democrática, inclusiva, equitativa e emancipadora, focada na edificação e ressignificação de saberes.

**Palavras-chave:** cidadania; comunicação; mídia e educação; oralidade.

### **Abstract**

The radio school emerges as a pedagogical possibility for the construction of knowledge, creativity, reflection and orality, promoting listeners as protagonists of their learning. In this context, this research conducted a systematic literature review on the BDTD with the objective of identifying and analyzing the scientific productions on the radio school in Brazilian basic and higher education in the period from 2007 to 2022. As a result, this study shows that the radio school promotes inter and transdisciplinary, connection with educommunication, autonomy, freedom of expression, change in pedagogical practices and a liberating education. In addition, the findings demonstrate intrinsic issues such as: listening to youth speech, constitutive communicational mediation, educational genre, life projects and the different ways of developing radio in school environments, revealing multifaceted perspectives of discussion around the theme. It was possible to conclude that the radio school may be deviating from its focus, leaning more towards the informative and entertainment character than towards the pedagogical one. It is necessary to reflect on why to do it, how and for what, considering its purpose of enabling a citizen, democratic, inclusive, equitable and emancipatory education, focused on the construction and ressignification of knowledge

**Key words:** citizenship; Communication; media and education; orality.

## 01. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, foram sendo desenvolvidas ferramentas tecnológicas para atender as necessidades da sociedade, sendo o rádio um dos seus principais resultados.

No Brasil, a primeira experiência radiofônica ocorreu em 1922, todavia somente a partir de 1930, tornou-se o principal meio de comunicação, chegando ao seu momento suntuoso na década de 40, quando tinha papel de destaque nas residências e no cotidiano das pessoas. Conforme Lopez (2009), neste último período, a produção mais importante era de radionovelas, programas de humor e de auditório com a inserção gradual do jornalismo na programação.

Para Calabre (2002), o rádio revolucionou a relação do indivíduo com a informação, proporcionando nova velocidade e significado aos acontecimentos, uma vez que é o primeiro meio de comunicação a falar individualmente com as pessoas, independente de classe social

Roquette-Pinto (2008) menciona que o rádio, como meio de comunicação, teria um grande valor informativo e cultural para a sociedade, principalmente para os que não têm acesso à educação, o que poderia contribuir com o fim do analfabetismo. Para o autor, o rádio é a escola dos que não têm escola; é o jornal de quem não sabe ler; é o divertimento gratuito do pobre; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o animador de novas esperanças; é o consolador dos enfermos e o guia dos sãos, desde que o realize com espírito altruísta e elevado. A pretensão do autor era transformar o rádio em uma potente ferramenta de educação, contribuindo para a reflexão sobre a construção de um projeto cultural nacional e de um pensamento social brasileiro, fazendo com que, através do rádio, a educação se popularizasse.

No contexto educacional, as mídias, como o rádio, são extremamente importantes na vida das novas gerações, funcionando como instituições de socialização, uma espécie de ‘escola paralela’, mais interessante e atrativa que a instituição educacional” (BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 1083-1084).

A rádio-escola desempenha um papel de transformação na rotina educacional, na construção do saber, por meio de atividades na área de mídia e educação. Segundo Pretto et al., 2010, a rádio-escola é muito importante para o processo de ensino e aprendizagem, porquanto procura trabalhar os conceitos desenvolvidos em sala de aula, de forma lúdica e pedagógica, configurando uma oportunidade de valorização do aluno, percurso formativo, democratização e conscientização.

Para Baltar (2012), a rádio-escola se tornou uma ferramenta de grande utilidade, principalmente por se destacar como potencialmente interdisciplinar do ponto de vista da prática pedagógica. Dentro da produção da rádio-escola, há troca mútua do saber, descontração e liberdade para questionar, interagir e participar (HUK, 2009).

Assumpção (2006) enfatiza que a rádio na escola leva o aluno a desenvolver a reflexão sobre a linguagem e a programação radiofônica, principalmente se ele é o emissor e receptor, de modo a analisar todo o processo da produção, compreendendo também a linguagem e o processo de bens simbólicos. Através da inserção da rádio dentro da escola, os alunos têm a oportunidade de desenvolver a criatividade, leitura e oralidade; aprimorar as habilidades de comunicação; formar pontos de vista; desenvolver o senso de responsabilidade, disciplina e produzir e reproduzir conhecimentos (RADDATZ, 2012).

Nesse contexto, a apropriação educativa do rádio vem acontecendo dentro do âmbito das escolas, as quais concebem o uso de conceitos de mídias em conjunto com a educação, fazendo surgir assim a rádio-escola como uma nova ferramenta para auxiliar o

ensino e, principalmente, contribuir no processo de emancipação e cidadania (NATIVIDADE, 2013, p. 86). Portanto, a rádio se configura como uma alternativa capaz de mobilizar professores e alunos, a partir da mídia-educação, para fomentar saberes que ratifiquem o papel da escola como formadora de cidadãos críticos e reflexivos.

Em face a essas considerações, a pergunta norteadora desta pesquisa é: *Quais as trajetórias e distribuição dos trabalhos científicos produzidos no Brasil acerca da utilização da rádio-escola na educação básica e superior?* Como objetivo geral tem-se: *Identificar e analisar estudos científicos sobre a utilização da rádio no contexto escolar.*

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de se verificar a produção acadêmica sobre a rádio-escola, de modo a incentivar novas propostas e estudos que contribuam para ratificar sua importância. A linguagem radiofônica tem a peculiaridade de, ao mesmo tempo em que comunica para o todo da escola, guardar o princípio de comunicar-se com o indivíduo em particular, uma vez que “as palavras, a forma de falar, são pensadas para o ouvinte com suas particularidades e expectativas” (FILHO, 2009, p. 46-47). É relevante salientar que não foram localizados estudos sobre revisões sistemática de literatura (RSL) acerca do tema, o que ratifica a relevância de pesquisas sobre essa mídia que, apesar dos avanços tecnológicos ao longo das décadas, sempre esteve presente cotidiano das escolas como uma ferramenta interdisciplinar para a prática pedagógica, democratização, inclusão social e de construção da cidadania.

## **02. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Mídias e Educação**

Conforme Carvalho (2019), o uso da tecnologia na educação vem sendo discutido desde meados da década de 50, porém somente nos anos 70, começaram as primeiras experiências na área, realizadas por diversas universidades e/ou faculdades em todo o Brasil. A partir de 1980, surgiram algumas iniciativas sobre o uso da informática na educação, intensificando-se nos anos 90 com a utilização frequente das tecnologias no ensino. Para Dorigoni (2008), as reflexões em torno da temática mídia e educação vem sendo aprofundadas há várias décadas, dado a constatação de sua influência na formação do sujeito e da necessidade de se investigar o assunto diante do acelerado desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Perante desse cenário, pode-se inferir que mídias sempre estiveram presentes na educação, aperfeiçoando-se, paulatinamente, ao longo dos anos por meio do desenvolvimento tecnológico.

Buckingham (2010) considera que a educação midiática não tem como finalidade desenvolver habilidades tecnicistas, tampouco promover a autoexpressão, mas sim estimular uma compreensão mais sistemática de como funciona a mídia, a fim de viabilizar formas mais reflexivas e críticas de usá-la a favor dos processos de aprendizagem. O autor ratifica que as mídias na educação devem ser utilizadas de modo que se possa estimular a compreensão sobre os significados, tomar consciência da leitura dos fenômenos, contextualizando e interpretando-os.

Consoante Verse (2014), a mídia educacional é um recurso em que se transmite ou se constrói conhecimentos para promover habilidades e fomentar maneiras mais reflexivas de como usá-la. Balle (1995, apud Gonnet 2004, p.16) menciona que as mídias podem ser consideradas como um “equipamento técnico que permite aos homens comunicar a expressão de seu pensamento, quaisquer que sejam a forma e a finalidade”. Analógicas ou digitais, o objetivo é levar a informação/conhecimento ao receptor.

Segundo Fernando (2010), existem 4 tipos de mídias, sendo elas a impressa: meio de comunicação visual com material impresso; eletrônica: meio de comunicação visual, auditivo ou audiovisual, que utiliza aparelhos eletrônicos; digital: meio de comunicação

visual, auditivo ou audiovisual, que é mantido em formato digital; e a funcional: objetos, coisas, algo e até lugares, que não são mídias, mas que em um determinado momento exercem a função dela.

As mídias em geral, sejam elas impressas, televisivas, de rádio ou as que utilizam redes sociais, possuem forte influência sobre o comportamento das pessoas, porquanto atingem, cotidianamente, as massas, podendo persuadir em diferentes escolhas (SILVA e LINHARES, 2016). Nesse contexto, é preciso considerar que a utilização do rádio, apesar do passar dos anos, sempre se mostrou um eficiente meio de troca de conhecimentos, uma ferramenta de inclusão social que não faz distinções entre classes, transmitindo sua mensagem a todos, independentemente do nível cultural ou econômico do ouvinte, atingindo, com sua linguagem informal, especialmente aqueles sem acesso à educação formal e os analfabetos (ROQUETTE-PINTO, 2008)

Natividade (2013) referencia que o rádio, por ser uma mídia exclusivamente auditiva, auxilia na construção do imaginário, pela sua ausência de imagens, e permite a realização de diferentes tarefas, à medida que a fala é ouvida e penetra no consciente e inconsciente das pessoas. Na pesquisa dessa autora, fica evidente que o rádio se mostra inovador na divulgação e troca de conhecimentos desde a sua gênese.

## 2.2 Rádio-escola

Junior e Coutinho (2008, p.101) mencionam que a rádio é um dos meios de comunicação em massa mais antigo, caso comparado a televisão e outras mídias. De acordo com esses autores, ainda há poucos estudos sobre sua exploração pedagógica no contexto escolar.

Para Assumpção (2006, p.4), o uso da rádio colabora para que as pessoas evoluam, contribuindo para que pensem de outras maneiras e assim consigam se libertar de preconceitos ou estereótipos, além disso essa ferramenta desenvolve um assunto relevante como a oralidade. Trabalhar os orais pode dar acesso a uma gama de atividades de linguagem e, assim, desenvolver capacidades dissemelhantes; abrem-se, igualmente, caminhos diversificados que podem convir aos alunos de maneiras muito diferenciadas, segundo suas personalidades (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p.139).

A rádio dentro da escola surge como uma possibilidade pedagógica significativa, porquanto utiliza meios tecnológicos para aprendizagens diversas. Consoante Consani (2007, p. 19), o rádio é uma tecnologia educativa por conta de três grupos de características próprias: 1) intrínsecas: liberdade imaginativa; atinge grandes parcelas da população; tem uma cobertura virtualmente global; simplicidade de produção; baixo custo e agilidade; 2) extrínsecas: seletividade de informações; valorização da oralidade; adaptabilidade a outras mídias; apresentação mais concisa dos fatos e identificação pessoal; e 3) potenciais: vocação educativa através da exposição oral; musicalidade e prestação de serviços de utilidade pública.

O uso do rádio como instrumento educacional pode incentivar transdisciplinaridade, por meio da integração de diferentes áreas do saber, contribuindo para o desenvolvimento leitura, interpretação e produção de textos, formando cidadãos mais críticos e reflexivos. Nesse contexto, para Silva (2007), projetos de rádio-escola podem estimular a responsabilidade, sociabilidade, debate, afetividade, noções de ética e estética, bem como capacidades cognitivas dos alunos, sendo grandes auxiliares na busca por uma educação mais democrática, não-excludente e que possa, literalmente, “dar voz” aos estudantes e professores, na busca da construção de visão de mundo, o qual contemple a diversidade e as transformações da sociedade contemporânea. A autora ainda pondera que a participação dos alunos na produção e elaboração de programas de rádio é um meio de facilitar a compreensão mais aprofundada de ideias e capacidades mais criativas e críticas sobre seu próprio aprendizado. Portanto, a concepção e a execução dos programas

de rádio-escola estimulam os estudantes a serem novos protagonismos do seu próprio aprendizado, difundindo o discurso midiático nas instituições de educação.

Para Roquette-Pinto (2017), a rádio-escola coopera para o exercício dos direitos constantes na Constituição Federal de 1988, uma vez que seu Art. 221 ressalta que esta deve educar e abrir espaços à arte, à cultura e à informação, tornando-se, portanto, um estímulo à criatividade e à produção cultural diversificada.

Costa (2005), afirma que o rádio se torna uma ferramenta pedagógica muito eficaz quando o professor sabe explorar sua utilização, levando em consideração a sua linguagem verbal fácil e acessível, visto que essa mídia chega a casa das pessoas com um valor bem acessível, o que contribui para que mais pessoas possam aproveitá-la a favor não somente do seu caráter informativo, mas de aprendizagem. Este mesmo autor, ainda ratifica que esta mídia é um veículo de massa, não somente pela sua abrangência territorial, mas pelas facilidades que proporciona ao transmitir a informação, qualidade esta que não é possível encontrar na mídia impressa, por exemplo, onde somente as pessoas alfabetizadas podem ter acesso.

Segundo Gonçalves (2004), o uso do rádio, no ambiente escolar, possibilita aos alunos e professores a oportunidade de analisar suas práticas, prioriza a autoestima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da ampliação de voz, tornando-os agentes e produtores culturais, a fim de reforçar um modelo democrático e participativo. O diálogo, o comunicar, o expressar livre de ideias, as formas de participação, a inclusão dos elementos e a valorização das identidades e culturas são componentes significativos e expressivos da linguagem radiofônica.

Baltar (2012) reitera que a rádio-escola não pode ser concebida apenas como mais um recurso didático-pedagógico, mas como um dispositivo que permite inserir professores, estudantes e a toda comunidade acadêmica, num debate contínuo sobre discursos, que circulam nas esferas da comunicação e da sociedade letrada contemporânea, o que pode ajudar as instituições de ensino a cumprir o propósito de promover uma educação, verdadeiramente, democrática, cidadã e emancipadora.

### 03. METODOLOGIA

Para compor este artigo, foi realizada uma RSL, de setembro a outubro de 2022, na Biblioteca Digital Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD), com o intuito de se verificar as produções científicas a respeito da temática rádio-escola na educação básica e superior. Conforme Galvão (2019), a RSL é uma modalidade de pesquisa que busca responder a um problema específico para entender e dar alguma logicidade a um *corpus* documental. Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita, as estratégias de busca empregadas, o processo de seleção dos trabalhos científicos, os critérios de inclusão e de exclusão, bem como o processo de análise de cada publicação. Baek et al., 2018, complementam que uma RSL permite observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de outras pesquisas com características específicas; desenvolver estudos que cubram brechas na literatura, trazendo uma real contribuição para um campo científico ao propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras.

A busca na BDTD, ícone todos os campos, foi realizada com as palavras-chave e operador booleano: *rádio-escola OR rádio educativa*. Os critérios de seleção foram pesquisas nacionais e em português, dissertações ou teses, recorte temporal compreendendo o período de 2007 a 2022.

A partir dessas estratégias de procura, foram selecionados 212 resultados. Por meio da busca pelo filtro título, realizou-se a primeira triagem, selecionando os trabalhos que continham as palavras-chave preestabelecidas. Desta apuração, foram escolhidas 44 pesquisas, sendo 28 elegíveis para esse estudo. Em seguida, procedeu-se a leitura flutuante



Fonte: Elaborado pela autora

#### 04. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa na BDTD, discorrendose sobre o conjunto de publicação e seus respectivos anos.

Os Quadros 1 e 2 demonstram os aspectos relevantes de cada produção científica.

Quadro 1 – Produções científicas da BDTD

Autor	Título do artigo	Publicado	Tipo de publicação	Nível de ensino pesquisado	Área do conhecimento
Oliveira, Elisiane Alves	Uma experiência de escuta na rádio-escolar para percepções sobre conflitos e para a formação do pensamento crítico juvenil.	2021	Tese	Ensino Básico	Ciências
Delanhese, Idiana Faversoni,	Rádio-escola como possibilidade pedagógica para o 5º ano do ensino fundamental.	2020	Dissertação	Ensino Básico	Educação
Souza, Camila Tatiane	Uso da <i>web</i> rádio-escolar como possibilidade para mudança da prática pedagógica a partir do discurso do professor.	2017	Dissertação	Ensino Básico	Educação
Scholz, René Gomes	Educomunicação & socioeducação: a implantação e desenvolvimento da rádio-escola São Francisco.	2017	Dissertação	Ensino	Educação

				Básico	
Silva, Edivanaldo Vicente	Rádio-escolar: práticas e atitudes educacionais na constituição do sujeito.	2017	Dissertação	*	Letras
Santos, Luciani de Sousa Amaral	O olhar dos professores a partir do projeto rádio <i>web</i> .	2017	Dissertação	Ensino Básico	Educação
Bueno, Divino Alves	Rádio-escola <i>Roda Pião</i> : comunicação, mídia e cidadania na prática pedagógica.	2013	Dissertação	Ensino Básico	Comunicação
Farias, Hainer Bezerra	Educomunicação radiofônica: uma proposta de formação de jovens comunicadores.	2012	Dissertação	Ensino Básico	Educação
Ongaro, Viviane	Rádio-escola como prática de uma educação libertadora: estudo de caso no Centro de Socioeducação de Curitiba.	2011	Dissertação	Ensino Básico	Educação
Oliveira, Ana Elisa de	Rádio-escola: uma sintonia no ar...	2009	Dissertação	Ensino Básico	Educação
Andrelo, Roseane	Política educacional e as tecnologias de informação e comunicação: o rádio na educação escolar.	2008	Tese	Ensino Superior	Educação
Araújo, Alessandra Oliveira	Trajetórias juvenis nas ondas da rádioscola.	2008	Dissertação	Ensino Básico	Educação
Silva, André Luis Rosa	Ouvir, escrever e falar: uma pesquisa sobre a utilização do rádio no ensino fundamental.	2007	Dissertação	Ensino Básico	Educação

\* Não menciona

Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar o Quadro 1, observa-se que o ano de 2017 concentra o maior número de publicações. Uma possível explicação para a aglutinação desses estudos, seria o avanço da tecnologia e a imposição de novas *roupagens pedagógicas* para ensinar e aprender por meio da rádio, o que colocou a temática em voga, despertando assim o interesse dos pesquisadores.

Pode-se perceber também que as produções científicas sobre a rádio-escola estão mais direcionadas a dissertações, nas quais predominam pesquisas sobre o nível básico de ensino.

As áreas de conhecimento abrangem desde a Educação, como preponderante, passando pelas que contemplam as de Letras, Ciências e Comunicação.

Com relação às temáticas, é possível observar que os estudos são diversificados, percorrendo assuntos que vão desde a educomunicação, rádio *web*, formação do pensamento crítico, socioeducação, mídia e cidadania na prática pedagógica, TIC, trajetórias juvenis, educação libertadora, até o enfoque do olhar e do discurso do professor sobre projetos de rádio-escola.

Após sumariar os primeiros achados deste estudo, passa-se para o Quadro 2, o qual demonstra uma visão geral das pesquisas selecionadas e suas principais contribuições.

Quadro 2 – Objetivos e síntese dos resultados dos estudos selecionados

<b>Autor</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Síntese dos Resultados</b>
Oliveira, Elisiane Alves	Contribuir para a reflexão sobre a importância da escuta das falas dos estudantes, bem como da formação do pensamento crítico, da participação, da produção dos gêneros orais e escritos e do uso consciente das tecnologias.	A pesquisa revelou que a rádio-escola permite a inter e a transdisciplinaridade, o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da cooperação, além de treinar a comunicação.
Delanhese, Idiana Favarsani,	Apresentar uma propositura pedagógica para a rádio-escola nas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental.	A rádio-escola traz benefícios e ganhos pedagógicos e sociais, uma vez que os estudantes poderão compreender e analisar a rádio com um olhar mais criterioso e assim, por consequência, de fato compreender o papel das mídias na sociedade e no ambiente educativo.
Souza, Camila Tatiane	Analisar o discurso do professor, envolvido na produção e uso de uma <i>web</i> rádio-escola, em uma instituição pública da rede estadual de ensino no município de Pinhais, região metropolitana de Curitiba, no tocante a possíveis mudanças na prática pedagógica.	A pesquisa pode inferir que um professor que tem a intenção de fazer melhor, que busca a integração de diferentes agentes educativos à sua ação, que avalia e reformula sua linguagem em sala de aula e, por consequência, repensa sua postura e corporeidade, constrói diferentes formas e possibilidades para uma constante mudança na sua prática pedagógica.
Scholz, René Gomes	Analisar uma rádio-escola que foi instalada no Centro de Socioeducação em São Francisco, Paraná, destinada à ressocialização de adolescentes infratores.	Os resultados apontam a confirmação da hipótese inicial de que os integrantes do projeto conseguiram realizar um trabalho, cujas características permitem denominá-lo de educacional, ao cingir toda a comunidade interna da instituição onde se desenvolveu, criando assim um ecossistema comunicativo.

continu  
a

Silva, Edivanaldo Vicente	Analisar as práticas educacionais durante a implantação de uma rádio-escola numa organização não governamental.	Os resultados indicam que os estudos da educação e da comunicação, em espaços informais, podem contribuir com a aprendizagem, tornando os sujeitos mais críticos e reflexivos.
Santos, Luciani de Sousa Amaral	Analisar o uso do Projeto Rádio <i>Web</i> , na concepção pedagógica de professores, de uma escola da Rede Municipal de Curitiba.	Foi possível constatar que os sujeitos da pesquisa têm consciência da necessidade de desenvolver-se, pedagogicamente, para poder auxiliar seus alunos no processo de ensino e aprendizagem. Demonstram também a necessidade de educação inicial e continuada na sua formação para desempenhar melhor seu papel e sua função pedagógica.

Bueno, Divino Alves	Explicitar a relação intrínseca existente entre comunicação, educação e cidadania no processo educativo, a partir da visão dos gestores, alunos e professores participantes do Projeto Rádio-Escola <i>Roda Pião</i> , desenvolvido em instituições estaduais e municipais no Estado de Goiás.	Do ponto de vista educacional, o estudo se fundamenta no entendimento de que o ato educativo se torna pleno quando professores e alunos participam, ativamente, da construção do conhecimento, processo que pode ser enriquecido pela presença das tecnologias midiáticas no processo de ensino-aprendizagem.
Farias, Ha Bez	Investigar a inter-relação, entre comunicação e educação, a partir da análise das metodologias de uso pedagógico do rádio para a formação de jovens em comunicação.	Foi possível identificar que as metodologias formativas ainda estão baseadas na <i>práxis</i> do fazer a rádio, e que as experiências anteriores dos idealizadores são mais relevantes para a determinação da metodologia do que para os aportes teóricos, mesmo que não sejam explicitadas.
Ongaro, Viviane	Conhecer o contexto escolar do Centro de Socioeducação de Curitiba, considerando a prática de uma educação libertadora através do uso do rádio.	A utilização do rádio no sistema de privação de liberdade pode auxiliar no sentido de diminuir o estigma em relação aos jovens em conflito com a lei perante a sociedade. Foi possível vislumbrar também a importância do diálogo nos processos de ensinoaprendizagem.
Oliveira, Ana Elisa de	Compreender o sentido da rádio-escola para os alunos que dela participaram e o impacto percebido por eles na aprendizagem escolar.	Constatou-se que a produção dos programas de rádio estimulou o trabalho em equipe, a autonomia, o respeito à diversidade cultural, potencializando o protagonismo adolescente e importância da educomunicação no ambiente escolar.
Andrelo, Roseane	Avaliar a capacidade do rádio em atender as novas exigências educacionais, sobretudo no que diz respeito à linguagem radiofônica.	Entre os resultados, ficou comprovado que a linguagem radiofônica tem potencial educativo, porquanto trabalha a imaginação e concentração. Ao serem veiculados em emissoras com sinal aberto, os programas contribuem para a educação permanente. Quando levados para a educação formal, podem fornecer elementos de organização prévios, introduzindo o aluno no novo conteúdo do programa escolar e assegurando um continua
		componente afetivo à nova temática discutida.
Araújo, Alessandra Oliveira	Analisar a experiência de jovens que haviam entrado no trabalho informal, precocemente, de biografar-se ao produzir programas de rádio, durante a formação em rádio-escola desenvolvida por uma organização não governamental.	A oralidade da rádio, a possibilidade de dialogar com o ouvinte e a escrita dos roteiros proporcionaram um trabalho reflexivo e participativo, trazendo uma experiência formadora aos jovens.

Silva, André Luis Rosa	Verificar a utilização da rádio-escola como um instrumento e meio de aprendizagem na formação cultural dos alunos, bem como de possibilidades educativas.	Foi possível constatar que a produção radiofônica é um instrumento para aquisição da cultura midiática, portanto, justifica-se sua inclusão no processo de ensino-aprendizagem. A produção de programas radiofônicos, sob a orientação de professores, fomenta a expressão criativa e introduz o universo midiático como parte da formação cultural dos adolescentes em idade escolar.
---------------------------	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

Na tese de Oliveira (2021), a rádio-escola está focada na formação do pensamento crítico dos sujeitos e no exercício da liberdade de expressão. O estudo demonstrou que a rádio *web* pode ser um canal de comunicação, potencializando seu modo de atuação para mais participativo e coerente, o que se espera de uma educação contemporânea. Para a autora, quanto mais se valoriza o pensamento juvenil, oferecendo espaços para sua expressão, mais criativo, crítico e preparado para o exercício da cidadania se torna o estudante.

Delanhese (2020), procura desenvolver uma proposta pedagógica que seja significativa, utilizando os meios tecnológicos para possibilitar aprendizagens diversas, relacionando a rádio-escola e a educomunicação, de modo a propiciar possibilidades de emancipação dos sujeitos. Foi possível concluir do estudo que a prática da rádio-escola poderá trazer benefícios, ganhos pedagógicos e sociais, uma vez que os estudantes poderão compreender e analisar a mídia com um olhar mais singular, de modo a se tornarem cidadãos mais criativos, reflexivos e com respeito a diversidades sociais e culturais

A dissertação de Souza (2017), traz um estudo sobre o discurso do professor e a produção *web* rádio-escola, em uma instituição pública estadual, analisando sua linguagem em sala de aula, postura e corporeidade para a mudança e reavaliação da prática pedagógica. Ficou evidente na pesquisa que as diferentes TIC podem ampliar o entendimento de escola e de sala de aula, todavia é necessário que sejam proporcionadas ao professor, condições para que ele entenda seu papel educacional e desenvolva a intenção de mudar sua prática para aprimorá-la. Este achado é ratificado pela investigação de Gonçalves (2015), a qual alerta os professores que não tem familiaridade com o uso das mídias, que procurem a formação inicial e continuada, a fim de rever suas práticas pedagógicas, de modo a adentrar no mundo tecnológico, possibilitando novas descobertas na missão de ser um coadjuvante do mundo da educação.

A pesquisa de Scholz (2017), analisa uma ação educativa baseada da educomunicação, numa instituição de ressocialização de adolescentes privados de liberdade, no Estado do Paraná. O estudo revelou algumas características como campos de atuação da educomunicação, estratégias gerenciais utilizadas pela equipe no sentido de estabelecer a rádio como uma atividade permanente, as conquistas obtidas e as dificuldades enfrentadas. A rádio-escola oportunizou espaços para discussão das problemáticas que envolvem a vida dos adolescentes, promovendo assim o protagonismo juvenil, ressocialização e desenvolvimento de habilidades sociais de convivência em grupo e trabalho e em equipe. O legado dessas experiências, forneceu elementos norteadores para projetos futuros em outras instituições socioeducativas do país.

Silva (2017) realizou um estudo sobre as práticas e atitudes educacionais durante a implantação de uma rádio-escola consubstanciada por uma ONG (Organização Não-governamental). Os resultados da pesquisa demonstram que a ressocialização dos saberes tem auxiliado na formação do cidadão mais crítico e

integrado à sociedade. Foi possível constatar também que a implantação de uma rádio-escola envolve muito mais do que aspectos teóricos e metodológicos que a fundamentam, mas também uma gama de conhecimentos adquiridos e as várias possibilidades de ensino que permeiam essa mídia.

A investigação de Santos (2017) teceu considerações sobre o olhar do professor, a partir de um projeto de rádio *web*, numa escola no Paraná. Na pesquisa, o autor assevera que projetos de rádio articulam o currículo escolar, tirando os alunos de uma condição de receptores para coautores do saber, aprendendo de forma crítica, autônoma, articuladora e colaborativa. Com relação aos professores, permite refletir sobre sua prática pedagógica, por meio de trocas de experiências, novas posturas e olhares mais singulares para os processos de ensino-aprendizagem, para além das paredes e dos muros das escolas.

Bueno (2013) aborda o contexto marcado pela cultura digital, refletindo sobre as interfaces da comunicação, educação e cidadania. O autor ratifica o potencial educativo da rádio, mesmo sendo utilizada de forma instrumental. No caso do projeto *Roda Pião*, esta experiência conseguiu avançar para uma perspectiva construcionista, afastando-se do instrucionismo que caracteriza boa parte das ações educacionais. Ademais, o projeto possibilitou a interação entre os meios de comunicação e a escola, bem como um novo espaço de construção do conhecimento e cidadania, aprofundando discursos didáticos pedagógicos e as linguagens comunicacionais, em que os meios de comunicação foram utilizados como mediadores dos processos educativos.

A dissertação de Farias (2012) investiga duas experiências realizadas por entidades sociais, no Estado do Ceará, com a finalidade de verificar a inter-relação da educação e comunicação na formação de jovens em comunicação. Foi possível concluir que as propostas fomentam a multiplicação de saberes e suporte mútuo, gerando constante aprendizado em diversas áreas, num novo espaço concebido pela interseção da educação e comunicação. Conforme Braga e Calazans (2001), a comunicação e educação são campos que se invadem mutuamente, constituindo uma interface com lógicas próprias. Ambos espaços estão em permanente reconstrução, dessa forma a interface se torna o local de experimentação e risco, podendo se prestar a posicionamentos genéricos e simplificadores do deslumbramento em relação ao tecnológico.

Ongaro (2011), realiza um estudo de caso em que discorre sobre o projeto: uso do rádio como ferramenta pedagógica e de ressocialização nas unidades de socioeducação. Conclui a autora que essa ferramenta possibilita uma educação como prática de liberdade, facilitadora dos processos de ensino-aprendizagem e de uma linguagem mais acessível e socializadora, principalmente em unidades de privação de liberdade para adolescentes infratores. Este achado é ratificado pelo estudo de Scholz (2017), que referencia que a rádio vem dar voz aos adolescentes em conflito com a lei, proporcionando protagonismos juvenis e reinserção dos que vivem à margem da sociedade.

A investigação de Oliveira (2009) realizou um acompanhamento do processo de implantação de uma rádio numa escola pública da cidade de Curitiba – PR. Foi possível concluir que a rádio-escola somente será bem-sucedida se estiver atrelada ao projeto pedagógico, bem como se contar com a participação e empenho dos professores. A autora ainda ressalta que a produção radiofônica pode ampliar a dimensão educativa, porquanto possibilita ao educando descobertas e novos significados, além dele passar a ser o protagonista de sua aprendizagem.

A tese de Andrelo (2008) avaliou a capacidade da rádio, em atender as novas exigências educacionais, em quatro emissoras educativas universitárias, em São Paulo – SP. A autora enfatiza o uso da TIC, todavia lança um olhar peculiar sobre a rádio, tendo em vista que seu som trabalha a imaginação, sensibilização e contribui para a concentração. Ao ser vinculada a emissoras de canal aberto, os programas educativos contribuem para um ensino permanente de todos os sujeitos.

Na análise de Araújo (2008), o foco está nas experiências de jovens de biografarse ao produzir programas de rádio durante a formação em rádio-escola produzida por uma ONG no Estado do Ceará. O recorte de pesquisa abrangeu os anos de 2005 e 2006. Despontou da pesquisa que a oralidade e a possibilidade de dialogar proporcionam um trabalho reflexivo, crítico e participativo às pessoas. A autora também destaca que as narrativas dos jovens culminaram na formação de posturas e construção de projetos de vida abertos a experiências futuras, construindo e criando identidades e trajetórias singulares.

Por fim, a dissertação de Silva (2007), preocupa-se em contribuir com reflexões acerca da utilização da rádio para a produção do conhecimento no ambiente escolar, bem como em analisar as possibilidades do uso de recursos técnicos e midiáticos na construção do cotidiano. Conclui o autor que a utilização da rádio na escola exerce um papel de suma importância na formação de indivíduos mais críticos e cientes de seu papel na sociedade. A inserção da mídia, não apenas como instrumento ou ferramenta, mas como um tema relevante no currículo, pode trazer à tona aprendizagens mais significativas para os que vivem à margem do sistema educativo, possibilitando aos alunos se tornarem sujeitos protagonistas de sua história, usando sua liberdade de expressão como um comportamento capaz de levá-los ao encontro de todo um universo epistemológico e científico, que não sujeite a vida a restrições, mas amplie e aumente as possibilidades de viver.

## 05. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do passar dos anos, mesmo com o advento das tecnologias, percebe-se que a utilização da rádio nunca se tornou obsoleta, pois sempre se mostrou um eficiente veículo comunicacional de troca de conhecimentos, estímulo à democracia, cidadania e inclusão social. Paula e Kenned (2013) corroboram essa asserção, ao mencionar que ela resiste ao tempo, que se reinventa, tornando-se mais digital, todavia sem perder a sua essência comunicativa, de transmissão de notícias, de informações e de emoções aos seus ouvintes.

Na educação, ela poderá contribuir para uma *metamorfose das rotinas educacionais*, uma vez que possibilita a construção do saber, criatividade, oralidade, competências e habilidades, leitura e reflexão, promovendo os ouvintes a protagonistas de seu aprendizado. Partindo desses pressupostos, esta pesquisa conduziu uma RSL, sobre a rádio-escola na educação básica e superior brasileira, com o objetivo de *identificar e analisar as produções científicas sobre a temática na BDTD*.

Verificou-se, no decorrer do estudo, que as teses e dissertações enfocam temas relacionados à utilização da rádio-escola como uma ferramenta de inter e transdisciplinaridade, que converge para a autonomia, formação do pensamento crítico e emancipação dos sujeitos. Os autores enfatizam também questões como a importância da interseção da rádio com a educomunicação. Para Schöninger et al., 2016, a Educomunicação, compreendida pelas inter-relações entre Comunicação e Educação, visa ações que possibilitem uma formação crítica da produção, recepção e da gestão de processos comunicacionais, potencializando, assim, o diálogo pedagógico com as mídias e a construção de ecossistemas comunicacionais. Outro ponto a ser destacado acerca da interdependência com a educomunicação, diz respeito ao novo pensar e olhar para práticas pedagógicas que consigam conversar, de forma horizontalizada, com a comunidade acadêmica, a fim de construir projetos de rádio-escola que contemplem, proporcionem e ressignifiquem a formação integral dos indivíduos, tornando-os mais críticos e reflexivos.

Chama a atenção nos trabalhos pesquisados, iniciativas de rádio-escola em organizações que abrigam adolescentes privados de liberdade. Pode-se inferir que projetos dentro dessas instituições podem diminuir o estigma dos jovens, já que a

utilização da rádio se torna um veículo socializador e facilitador de todo este processo. Outras iniciativas de natureza similar, partem de ONG e estão focadas em espaços informais de educação.

Não foi possível localizar nas análises, estudos que englobassem políticas públicas incentivadoras para projetos de rádio-escola. As iniciativas para o uso da mídia são esparsas e emanam, principalmente, de professores, sendo apoiadas pela conveniência e oportunidade da gestão.

Além desses achados, as pesquisas trouxeram um tema pertinente para a contemporaneidade, que é a questão da utilização das mídias pelos professores com o enfoque pedagógico, além da necessidade de capacitação inicial e continuada para tanto. Ocorre que nos estudos, despontaram questões como despreparo, resistência à tecnologia, engajamento, desafios e possibilidades de mudanças em suas *praxis*. Essa descoberta é ratificada pela investigação de Fayette (2010), a qual menciona que alguns professores ainda se recusam a mudar suas metodologias de trabalho, valorizando aulas expositivas e deixando de explorar as mídias para viabilizar formas mais reflexivas e críticas em *prol* da aprendizagem dos alunos.

Tratando-se do período pandêmico de COVID-19, é possível perceber que a rádio é uma possibilidade pedagógica inclusiva, equitativa e economicamente viável, caso comparada a outras mídias. Portanto, ela se configura como uma alternativa de aprendizagem eficaz e significativa para as pessoas hipossuficientes. Cabe à escola, aos governos e aos professores, o despertar para a utilização dessa ferramenta no contexto educacional e suas infinitas possibilidades de difusão informativa.

Em resposta ao problema de pesquisa, pode-se observar que as *trajetórias dos estudos* enfocam com mais robustez assuntos como: inter e transdisciplinaridade, cidadania, oralidade, comunicação, mídia e educação, liberdade de expressão, pensamento crítico, educomunicação, linguagem radiofônica, mudanças nas práticas pedagógicas, articulação e implementação de projetos de rádio, educação libertadora e olhar e discurso do professor. De maneira sutil, são mencionadas investigações relativas à construção do imaginário, articulação da rádio com o currículo escolar, cultura midiática, uso consciente da tecnologia, senso de responsabilidade, percepção de conflitos e pensamento juvenil. A *distribuição das produções científicas* tem como área de conhecimento preponderante a educação, perpassando pela de Letras, Ciências e Comunicação.

Além destes achados, foram encontradas questões intrínsecas que dizem respeito à escuta da fala juvenil, mediação comunicacional constitutiva, produção de gêneros orais e escritos, discurso midiático, projetos de vida e as diversas formas de desenvolver a rádio em ambientes escolares, revelando as multifacetadas e perspectivas de discussão em torno da temática.

Até a finalização desta pesquisa, em outubro de 2022, não foi possível identificar outras produções científicas, além das já mencionadas, o que pode denotar que as pesquisas sobre a rádio-escola podem estar sendo substituídas, paulatinamente, por outros tipos de mídia.

A partir das evidências encontradas neste estudo, é possível concluir que a rádio-escola pode estar se desviando do seu foco, inclinando-se mais para o caráter informativo e de entretenimento, e não para o pedagógico. Faz-se necessário refletir sobre por que fazê-la, como e para que, considerando seu propósito de promover uma educação mais cidadã e emancipadora.

Finalizando, espera-se que esta pesquisa contribua para gerar interesse e olhares peculiares sobre a utilização da rádio no contexto educacional, a fim de se desenvolver e implementar projetos que contemplem a solidez de uma efetiva proposta pedagógica focada na construção e reconstrução de saberes e protagonismos de aprendizagens.

## REFERÊNCIAS

- ANDRELO, R. **Política educacional e as tecnologias de informação e comunicação: o rádio na educação escolar**. 2008. 287p. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista. Araraquara – SP, 2010.
- ARAÚJO, A. O. **Trajetórias juvenis nas ondas da rádio-escola**. 2008. 190p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE, 2008.
- ASSUMPÇÃO, Z.A. Radioescola: lócus de cidadania, oralidade e escrita. **UNIrevista**, 1(3): 1-10, ago/set. 2006.
- BAEK, S. et al. The most downloaded and most cited articles in radiology journals: a comparative bibliometric analysis. **European Radiology**, v. 28, n. 11, p. 4832–4838, 2018.
- BALTAR, M. **Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-Educação: Conceitos, história e perspectivas. IN: **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf> . Acesso em 04 de Out. 2022.
- BRAGA, J.L.; CALAZANS, M.R.Z.: **Comunicação e educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em: 12 de Out. 2022.
- BUCKINGHAM, D. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37- 58, set./dez., 2010. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade). Acesso em: 10 de Set. 2022.
- BUENO, D. A. **Rádio-escola Roda Pião: comunicação, mídia e cidadania na prática pedagógica**. 2013. 180p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiânia – GO.
- CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zaar Ed., 2002.
- CARVALHO, A.A.; AGUIAR, C.A.A. (Org.) **Podcasts para ensinar e aprender em contexto**. Santo Tirso: De Facto Editores, 2010.
- CARVALHO, D. B. N. **O LIVRO DIDÁTICO E O CINEMA: filmes no ensino de história no ensino fundamental maior na rede pública municipal de Aracaju**. 2019. 151p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2019.
- COSTA, E. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2005.

- CONSANI, M. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.
- DELANHESE, I. F. **Rádio escolar como possibilidade pedagógica para o 5º ano do ensino fundamental**. 2020 171p. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário UNNINTER. Curitiba – PR.
- DORIGONI, G.M.L; SILVA, J.C. Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. IN. **Gestão Escolar**. 2008.
- FAYETTE, S.M.T. **Rádio- escola: uma proposta de implementação**. 2010. 136p. Monografia (Especialista em Mídia e Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. Porto Alegre – RS.
- FARIAS, H. B. **Educomunicação radiofônica: uma proposta de formação de jovens comunicadores**. 2012. 130p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE.
- FERNANDO, E. **Tipos de mídias**. Disponível em: <http://Www.Elciofernando.Com.Br/Blog/Tag/Tipos-De-Mídias/>. Acesso em 07 de Set. de 2022.
- FIGUEIREDO, Lilian K. A; SILVA, Ivanderson P. **O rádio como ferramenta didática no ambiente escolar: o exemplo de uma escola pública de Alagoas**. Maceió, 2011.
- FILHO, A. B. **Gêneros radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio**. 2ªed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- GALVÃO 2019. **Revisão Sistemática de Literatura: conceituação, produção e publicação**. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187>. Acesso em: 15 de Out. de 2022.
- GONÇALVES, E. O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo. Disponível em: <https://silo.tips/download/oradio-na-escola-como-instrumento-de-cidadania-uma-analise-do-discurso-da-crian> Acesso em: 18 Out. de 2022.
- GONCALVES, A. L. S. **A web rádio-escola como instrumento de educação, cultura e cidadania**. 2015 121 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, São Paulo Biblioteca Depositária: Prof. José Storópoli. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/971> . Acesso em 10 Out. de 2022.
- HUK, V.K.; ASSUMPCÃO, Z.A. **A Radioescola como meio complementar na transmissão do conhecimento**. Ponta Grossa: UEPG, 2009. Disponível em: [chromeextension://efaidnbmnmbpajpcgleclefindmkaj/https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/ha\\_ndle/10183/103004/000922163.pdf?sequence=1](chromeextension://efaidnbmnmbpajpcgleclefindmkaj/https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/ha_ndle/10183/103004/000922163.pdf?sequence=1). Acesso em 03 de Out. de 2022.
- GONNET; J. **Educação e Mídias**. Ed. Loyola, São Paulo; 2004.
- JUNIOR, João Batista Bottentuit. COUTINHO. Clara Pereira, **Rádio e TV na Web: vantagens pedagógicas e dinâmicas na utilização em contexto educativo**. 2008, p.141.

Disponível em:

<https://www.publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24030> Acesso em 12 de Set. de 2022.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica.** 2009. 301p. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador: 2009.

NATIVIDADE, P. D. S. **Comunicação e produção de subjetividade: o caso da Rádio-escola MDP.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

OLIVEIRA, A. E. **Rádio-escola: uma sintonia no ar...** 2009. 121p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR.

OLIVEIRA, E. A. **Uma experiência de escuta na rádio-escolar para percepções sobre conflitos e para a formação do pensamento crítico juvenil.** 2021. 155p. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo, 2021.

ONGARO, V. **Rádio-escola como prática de uma educação libertadora: estudo de caso no Centro de Socioeducação.** 161p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2011. Curitiba – PR.

PAULA, A.N.; KENNEDY, R. **Jornalismo e Publicidade no rádio: como fazer.** São Paulo: Contexto, 2013

PRETTO, Nelson De Luca et al. **Rádio web na educação: Possibilidades e desafios.** In: PRETTO, N. L.; TOSTA, S. F. P. (Orgs.) *Do Meb à Web: o rádio na educação.* Belo Horizonte: Autentica, 2010. P. 59-79.

PAGE, M. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n.71.

ROQUETTE-PINTO. **Ensino pelo rádio.** In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (Orgs.). *Teorias do rádio: textos e contextos.* Florianópolis: Insular, 2008. V. 2. P. 27-35.

SANTOS, D.J.L.; RADDATZ, V.L.S. **Rádio na escola: a educação além da sala de aula.** UFSM: Educom, 2012. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/educosul/anais/usuarios/SANTOS.pdf> Acesso em 05 Set. de 2022.

SANTOS, L. A. **O olhar dos professores a partir do projeto rádio web.** 2017. 107p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba – PR.

SCHOLZ, R. G. **Educomunicação & socioeducação: a implantação e desenvolvimento da rádio-escola São Francisco.** 2017. 167p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba – PR.

SCHÖNINGER, R.R; S, A.S; Cardoso. *Educomunicação e Prática Pedagógica educacional: uma revisão sistemática.* 2016. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/4626> .

Acesso em 11 de Out. de 2022.

SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: **Revista Brasileira de Educação**. N.º11, p. 5-16, maio/junho/julho/agosto, 1999.

SILVA, A. L. **Ouvir, escrever e falar: uma pesquisa-ação sobre a utilização do rádio no ensino fundamental**. 2007. 128p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa – MG.

SILVA, E.V. **Rádio escolar: práticas e atitudes educacionais na constituição do sujeito**. 2017. 140p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN.

SILVA, M de J; LINHARES, R. N; **MÍDIA, SAÚDE E EDUCAÇÃO: Um estudo teórico**. Disponível em: < <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/150/145>> Acesso em: 12 de Out. de 2022.

SOUZA, C. T. **Uso da web rádio escolar como possibilidade para mudança da prática pedagógica a partir do discurso do professor**. 2017. 127p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR.

VERSE, G. E. Possolli. **Mídias Educacionais**. Disponível em: <http://Www.Infoescola.Com/Comunicacao/Midias-Educacionais/>. Acesso em 25 Out. de 2022.